



## **RECRIAR – FAMÍLIA E ADOÇÃO**

CNPJ: 01.959.894/0001-04; COMTIBA: 149 (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente);

CMAS: 426 (Conselho Municipal de Assistência Social); Estatuto Social – N°. 15667 livro A de 17.06.97;

Utilidade Pública Estadual – Lei N°. 12514/99, Utilidade Pública Municipal – Lei N°. 9526/99.

### **ALGUMAS ARTICULAÇÕES SOBRE O BRINCAR INFANTIL**

Início este texto com algumas perguntas acerca das crianças, e sua atividade preferida: o brincar. Nossos questionamentos nascem da observação das crianças e do nosso trabalho em clínica psicanalítica:

- Por que será que as crianças gostam tanto de brincar?
- Por que esta atividade é tão fascinante e necessária na infância?

Vamos tentar responder, em parte, a estas indagações, que acredito sejam, também, de muitas pessoas que tem contato com o mundo infantil.

#### **O brincar e o brinquedo**

Pelas nossas observações, temos percebido que o importante é o *Brincar*, e não o brinquedo, porque criança brinca, até mesmo, com “sucatas”.

Há pouco tempo atrás, presenciei duas crianças, do sexo feminino, com idade aproximada de 3 anos e meio, “*brincando de tomar suco*”. A sucata que elas utilizaram eram duas tampas de uma determinada bebida. O que falaram durante a brincadeira não pudemos saber, mas riam muito, indicando que ali havia algo de muito satisfatório.

#### **Para que é necessária a brincadeira**

O ser humano nasce imaturo, extremamente frágil, e por esta razão precisa de um adulto experimentado que lhe assegure a vida, não só biológica – os cuidados com a higiene, alimentação – mas, também, que lhe assegure a vida psíquica.

Para esta última – vida psíquica - é importante que os adultos estabeleçam uma relação muito próxima com a criança, e que a introduzam na palavra, na linguagem, bem como nas relações com seus familiares, amigos, enfim, com a sociedade. Esta é uma posição de total dependência da criança em relação aos adultos.

Mas, o ser humano não pode permanecer nesta dependência. É importante que ele, à medida que cresce fisicamente, vá, aos poucos, aprendendo a cuidar de si mesmo. Por exemplo, do ponto de vista psíquico, a criança precisa aprender a falar, a ter suas idéias, seus pensamentos, a construir sua “cabeçinha”, sua vida psíquica.

Nas suas relações com o mundo a sua volta, e pela sua total dependência dos adultos, a criança é submetida, por exemplo, a ausências da mãe, e muitas outras situações que lhe



## RECRIAR – FAMÍLIA E ADOÇÃO

CNPJ: 01.959.894/0001-04; COMTIBA: 149 (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente);

CMAS: 426 (Conselho Municipal de Assistência Social); Estatuto Social – N.º. 15667 livro A de 17.06.97;

Utilidade Pública Estadual – Lei N.º. 12514/99, Utilidade Pública Municipal – Lei N.º. 9526/99.

provocam angústia. Um exemplo: Uma menina de 4 anos estava muito nervosa diante da ausência prolongada da sua mãe. Um dia, ela montou uma brincadeira com uma outra menina de 2 anos. Dizia que era a mãe da criança de 2 anos, e falou o seguinte, em determinado momento: *“Agora, você vai ficar aqui, eu vou embora, e outro dia eu venho pra ver você de novo. E não chora, que eu vou te dar uma bala.”*

Esta menina de 4 anos estava tentando articular, através de uma brincadeira, a angústia que sentia diante da falta de visitas de sua mãe. Neste brincar, ela procurava sair de uma posição passiva para uma posição mais ativa, que não lhe deixasse tão nervosa.

Como as crianças não sabem falar ou articular os pensamentos da mesma forma que um adulto, elas necessitam do brincar para poder ir estruturando seu mundo psíquico, sua cabecinha. O brincar é uma forma de uma criança falar, é uma forma de comunicação.

### O brincar em nossa época

Estamos presenciando, nos dias de hoje, que o brincar e os brinquedos estão adquirindo uma outra dimensão. Ouvimos do Dr. José Outeiral, em recente conferência ocorrida no mês de setembro em nossa cidade, que está havendo uma des-invenção da infância e uma des-invenção do brincar. Ou seja, a infância e o brincar não cumprem as mesmas funções que em outras épocas cumpriam. Já não há mais o período em que as crianças brincavam para construir as suas idéias, os seus pensamentos, o seu mundo psíquico.

Segundo o conferencista acima mencionado, estes pequenos seres estão sofrendo um processo de erotização “fora do prazo combinado”: por exemplo, algumas meninas vestem-se da mesma forma que algumas bonecas muito em voga em nosso comércio.

As crianças não precisam destas bonecas, ou de robôs. Elas precisam do brinquedo para brincar, e assim estruturar o seu mundo psíquico, para se tornarem adultos que amam, e trabalham.

Norma Trinkel França  
Praticante e estudante da Psicanálise – CRP n.º 08/0896  
Profissional voluntária da RECRIAR-Família e Adoção  
Telefone: 41-3024-1922